

CELESTIN FREINET: PRINCÍPIOS E CONTRIBUIÇÕES DE SUA PEDAGOGIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Lucas Tarcísio Rodrigues da Trindade²

E-mail: tarlucas26@gmail.com

Daniilo Lopes de Oliveira³

Sônia Silva Teixeira⁴

Elenice de Brito Teixeira Silva⁵

Universidade do Estado da Bahia-Campus XII

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar análises e reflexões referentes a uma pesquisa realizada no componente curricular de Infância e Educação Infantil do curso de Pedagogia. A pesquisa buscou compreender a importância da Pedagogia da Infância de Célestin Freinet para o desenvolvimento intelectual e social das massas, e rememorar suas diversas práticas educativas na formação da criança como sujeito da ação e reflexão, dotado de um rico potencial de vida. O processo metodológico ocorreu por meio de uma pesquisa bibliográfica, especificamente por meio da análise de princípios dessa Pedagogia na obra do pedagogo francês Freinet (1973;1996) e de comentadores e estudiosos de sua obra, a exemplo de Costa (2003) e Elias (2017). A pesquisa foi apresentada em um seminário no formato de roda conversa para a divulgação das análises realizadas. Podemos afirmar que a pedagogia Freinet pretende formar o educador e a criança como sujeitos ativos em seus aspectos político-sociais, conscientizando o educador sobre a importância de educar a criança para a vida e proporcionar-lhes o crescimento individual e social para transformar sua própria condição e a sociedade. As suas técnicas de ensino mostram a importância do educador/professor ser inovador e possibilitam a fundamentação de sua ação no pensamento, vida e ambiente natural da criança.

Palavras-chave: Criança. Educação Infantil. Pedagogia da infância. Trabalho.

INTRODUÇÃO

Ao fazer uma breve reflexão sobre o que pode ser o conceito criança e infância, percebe-se que ao longo do tempo existiu diversas respostas sobre o assunto. Por exemplo, segundo Ariès (1981), durante a Idade Média a criança era considerada um adulto em miniatura que estava destinado a cumprir demandas sociais. Para tanto, essa exacerbada preocupação em sistematizar e definir a criança e sua infância como um mero termo léxico, sempre teve o respaldo e consentimento da prática educativa. As escolas e os profissionais sempre estão

¹ Trabalho orientado pela professora Dra. Elenice de Brito Teixeira Silva no componente de Infância e Educação Infantil.

² Graduando do 5º semestre do Curso de Pedagogia – UNEB/Campus XII – Guanambi/BA.

³ Graduando do 5º semestre do Curso de Pedagogia – UNEB/Campus XII – Guanambi/BA.

⁴ Graduanda do 5º semestre do Curso de Pedagogia – UNEB/Campus XII – Guanambi/BA.

⁵ Professora assistente na Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus XII – Guanambi/BA.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância

16 a 19 de agosto

preocupados em transformar a criança em algo que pode vir a ser, mas esquece de fato em pensar sobre a sua identidade e subjetividade. Para Jorge Larrosa (1998), quando não ocorre esse cuidado por parte dos professores e pedagogos, ambos passam de educadores para aniquiladores da novidade radical.

Nesse contexto, em decorrência dessa problemáticas podem surgir compreensões pedagógicas que não atendam o desenvolvimento intelectual, ontológico e social da criança, como podemos analisar nos princípios da Pedagogia Tradicional e Pedagogia Nova. Sobre isto, tanto uma pedagogia quanto a outra, ignora a natureza da criança na tentativa de moldar essa natureza segundo expectativas dos adultos ou deixar que tal natureza se desenvolva, sem qualquer apoio por parte das instituições.

Além disso, outro fator de risco recorrente na Educação Infantil ocorre por meio da neoliberalização da Educação, que entrega todo o processo educativo nas mãos de conglomerados de instituições privadas, que traçam parâmetros somente para inserção do mercado de trabalho.

Por isso, se torna de extrema importância a apresentação das Pedagogias da Infância, como alternativa de compreensão e formação de uma escola da infância, que de fato entenda que o ato de brincar está estritamente ligado a aprendizagem e, sobretudo, ao desenvolvimento das crianças nas suas culturas. É nessa via de uma Pedagogia que se ocupa da infância como condição e experiência das crianças, que situamos as concepções educativas de Célestin Freinet. Este pensador e pedagogo afirma que os indivíduos nos primeiros anos de vida não são uma massa de modelar à disposição dos pais e professores, mas sim um ser único composto de um potencial de vida. Para desenvolver essa potencialidade, se torna necessário uma Educação referente ao meio, a qual a pessoa se eleva para a eficiência do ser. Resultando, assim, em uma Educação libertadora que pode ser desenvolvida através da cooperação e do trabalho coletivo por parte das crianças. É sobre tais concepções que discorreremos, neste trabalho, que se pretende ainda situar a pedagogia Freinet no contexto histórico, político e social, como apresentamos na seção que segue.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico do trabalho, apresentamos os eixos e princípios fundamentais da pedagogia Freinet. Durante o século XX, a Educação francesa era muito defasada e precária,

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância

16 a 19 de agosto

principalmente quando se tratava em propor uma escola e um ensino voltado para as camadas populares. Segundo Legrand (2012), nesse contexto, surge o pedagogo Celéstin Freinet que nasceu no dia 15 de outubro de 1896 no povoado de Gars, uma pequena comuna localizada nos Alpes marítimos franceses. Por viver em região onde o trabalho que predominava estava ligado às atividades do campo, toda sua Pedagogia é respaldada em analogia sobre essa condição social. A sua esposa, Élise, escreveu o seguinte relato: “A experiência pastoril será, para Freinet, um tema constante em sua experiência educadora” (Freinet, 1977 apud Legrand 2012, p. 11)

A sua Pedagogia libertadora consistia em quatro eixos. São eles: *Cooperação*, que favorece a interação por meio do coletivo, destacando assim aptidões naturais da criança e permitindo a participação todos. O eixo seguinte é a *comunicação*, a qual tem função de fazer com que o indivíduo cresça, interagindo no meio em que está inserida. Ademais, tal prática possui alguns critérios, a comunicação deve ser espontânea, autêntica, desinibida. O terceiro eixo é *documentação*, que representa a sequência lógica do processo.

Documentar, na Pedagogia Freinet, também significa dominar a escrita e tornar mais objetiva a comunicação. Essa prática se torna eficaz no ambiente de trabalho, pois tem a função de registrar todas as práticas educativas e as suas formas de aprendizagem. Inclusive, no município de Guanambi-BA, a prática de registrar tudo que ocorre na sala referência das crianças da Educação Infantil é respaldado pela Base Municipal Curricular de Guanambi (BMCG). O documento Municipal reafirma:

A documentação pedagógica é um processo que envolve escuta, observação, reflexão, planejamento, decisões, registros, compartilhamento. Tudo isso é feito de forma contínua e avaliativa. Neste documento, convidamos professores e professoras da Educação Infantil do Sistema de Ensino de Guanambi a documentarem a vida das crianças na Instituição, narrarem processos, recolherem pistas e interpretarem o que eles e elas querem saber mais, o que descobriram, o que criaram, construindo a memória do grupo para o próprio grupo, a instituição e as famílias (GUANAMBI, 2020, p. 108-109).

Com isso, analisamos que uma prática educativa presente na Educação Infantil tem fundamento na Pedagogia Freinet e isso torna fundamental o estudo de suas bases teóricas e metodológicas.

Na verdade, quando a memória coletiva é preconizada, ocorre uma reinvenção da atividade docente que propicia no desenvolvimento da afetividade entre professor e criança que, nesse caso, é o quarto princípio especificado por Freinet: A *afetividade*. Sobre o

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

desenvolvimento da afetividade na relação professor-aluno⁶, Costa (2013, p. 5), desenvolve o seguinte argumento:

Freinet também idealizou uma escola que fosse centrada na criança, onde o papel do professor seria o intermediar e ajudar a construção de sua personalidade. Contrapôs-se às disciplinas trabalhadas individualmente em compartimentos, a memorização, propondo um trabalho que partisse da vontade própria de cada educando articulado a um ambiente educacional rico de materiais, de técnicas de trabalho e de vivências concretas para uma educação significativa e real.

Em sua Pedagogia existem algumas invariantes pedagógicas que também são fundamentais para a compreensão de sua ação pedagógica. Elas são ideais máximas sobre o pensamento freinetiano. Ao total, são trinta invariantes, que consideramos aqui como princípios que orientam a ação pedagógica com crianças. No livro “Para uma escola do povo” (1978, p. 167) são destacadas as três invariantes referentes ao campo da natureza da criança.

INVARIANTE Nº 1 – A criança possui a mesma natureza do adulto. Na prática a criança não pode ser considerada inferior, nesse caso ela está em um estágio de crescimento assim como uma árvore.

INVARIANTE Nº 2- Ser maior não significa necessariamente estar acima das outras pessoas. Essa crítica do pedagogo remonta principalmente ao comportamento do adulto de achar que somente ele possui conhecimento, menosprezando assim a criança.

INVARIANTE Nº 3- O comportamento escolar de uma criança depende do seu estado Fisiológico, orgânico e constitucional. Para que o estudante desenvolva a sua capacidade cognitiva, se torna imprescindível o cuidado com as suas funções orgânicas e fisiológicas.

As invariantes servem para orientar os professores a traçarem uma Educação diferenciada, a qual o principal fim é o crescimento pessoal e social do indivíduo, preparando-o para a sociedade e para torná-la melhor e fazer com que a criança avance seus conhecimentos através do trabalho. Enquanto trabalhador, a criança terá como bases as suas investigações experiências e trabalhos manuais e intelectuais para desenvolver sua criatividade, habilidades e sua sede de conhecimento.

METODOLOGIA

⁶ Optamos por manter a escrita aluno quando se refere ao estilo do autor, mesmo reconhecendo que a gramática da pedagogia da infância se refere à criança.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Ações em Educação
Popular

16 a 19 de agosto

A pesquisa foi realizada como requisito para obtenção de crédito no componente curricular Infância e Educação Infantil, ministrado pela professora Dra. Elenice de Brito na Universidade do Estado da Bahia/Campus XII. Inicialmente, o componente foi desenvolvido por meio do aprofundamento teórico, onde foram desenvolvidos leituras e estudos de temas relacionados com concepções de infância, culturas da infância e as Pedagogias da Infância. Posteriormente foi realizada por nós, um levantamento de bibliografia que tratasse da pedagogia Freinet e estudo teórico princípios da educação da criança na obra de Freinet. O material reunido e analisado foi apresentado através de uma roda de conversa. A metodologia empregada para desenvolvimento dos objetivos propostos foi o estudo teórico das obras de Freinet, a partir da sugestão de alguns pontos específicos orientados pela professora, sendo eles: biografia, contexto histórico, social e político em que o autor viveu, princípios pedagógicos (objetivos de educação, concepção de criança, brincadeira e aprendizagem, materiais e métodos, papéis do ambiente e do docente, dentre outros), bem como suas principais obras, e seu legado para a Educação Infantil. Foram selecionados dois dos seus livros de para um estudo mais aprofundado: Para uma escola do povo (1973) e Pedagogia do Bom Senso (1996), entretanto foram consultadas outras obras e artigos que tratam sobre a pedagogia do autor como forma de auxiliar no levantamento bibliográfico da pesquisa.

No que se trata da sistematização da pesquisa, durante a roda de conversa foi realizada a construção de um mural por todos os discentes da turma, proporcionando assim a cooperação – como forma de incentivo as práticas coletivas do saber social, a comunicação – com o objetivo de compartilhar as experiências e as vivências dos estudantes, tornando-os sujeitos de reflexão, a documentação – como registro de relatos que se constrói em sala de aula, e a afetividade – por meio da ligação entre as pessoas e a prática educativa, o processo aconteceu de forma dinâmica, contribuindo para com os princípios do pedagogo analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico do texto, apresenta-se os conceitos-chave na obra de Freinet, quais sejam: o papel da educação, a concepção de criança, brincadeira e aprendizagem, atividade docente, além das principais técnicas criadas pelo educador.

A partir do estudo realizado, constata-se que os aspectos políticos e sociais sempre caminharam lado a lado com os objetivos educacionais em todas de Freinet. Portanto, o

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Ciências da Educação

16 a 19 de agosto

pedagogo preocupou-se em mostrar que, com uma prática comprometida socialmente, é possível combater a evasão e o fracasso escolar e também contribuir para a formação de educandos e educadores esclarecidos e para que as crianças tenham condições de defender seus próprios interesses ao longo de suas vidas. É nesse sentido que Freinet (1998 p. 27), afirma que “quando mais desequilíbrio houver no meio, maior e mais vasto será o papel da educação. A educação é a adaptação ao meio do indivíduo que se eleva para eficiência de seu ser.”

Nesse contexto, a sua forma de entender a criança é totalmente diferente da prática educativa tradicional, pois o indivíduo é um ser ativo e não passivo. É por esse eixo que o pedagogo traçou técnicas, visando sempre a integração da criança na sociedade, sua formação de cidadã ativa e abrindo as escolas para a comunidade. A famosa ideia de que a criança é ser moldável, e que os pais e professores tem a função de serem artesãos, se torna totalmente repugnante nessa Pedagogia.

A criança não é, no início, nem um ser passivo, nem uma marionete, nem uma cera mole extraordinariamente dócil entre as mãos de pais que tem a pretensão de forma-la e de recriá-la. Já em seu nascimento, a criança é um ser rico de potencial de vida, que deve, para crescer e cumprir o seu destino, satisfazer sua imperiosa necessidade de potência. (FREINET, 1998, p. 33).

A aprendizagem e cooperação da criança serão desenvolvidas por meio da brincadeira, que se denomina como fator primordial para o desenvolvimento do potencial de vida. Para Freinet, a brincadeira deve ser de acordo com o que a criança tem mais interesse, favorecendo a interação com o outro e o meio presente, permitindo assim o seu desenvolvimento social e afetivo.

Preocupar-se-ão em mandar brincar o aluno e entretê-lo, no fundo só com o intuito de obter o silêncio e a ordem. Essa tendência faz nascer uma infinidade de jogos que se dizem educativos e que não são mais do que passatempos ou menos engenhosos ou talvez uma interessante fonte de rendimentos para aqueles que fabricam e vendem (FREINET, 1973).

Para ele, é importante que seja tirado da criança jogos e brinquedos que atendam a agenda mercadológica e a coloque no meio onde possa viver para se educar através do *tateamento experimental* (FREINET, 1998). A escola deve ser, nessa concepção, uma continuação de sua vida, onde a criança seja livre. Para tanto, *o método natural* de Ensino,

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

formulado por Freinet⁷ deve integrar o mundo coletivo e individual da criança. O método natural é um meio de aprendizagem que favorece a assimilação, pois se apropria da maneira particular de cada criança entender e constituir seu aprendizado. Aprender não se refere apenas ao domínio de normas e técnicas, mas também ao interagir com aquilo que o cerca, conhecendo o natural e formalizando sua cidadania para conhecer a sua importância dentro do grupo e trabalhando para que ele melhore sempre. Com isso, a sua pedagogia desenvolveu algumas abordagens importantes são elas: Método natural do desenho, Texto livre, livro da vida, Jornal escolar, aula passeio, fichário de consulta e plano de trabalho. Um dos tópicos mais importantes na teoria de base de Célestin Freinet é o Jornal escolar, que, na escola, fazia com que os alunos escrevessem sobre suas vidas, sobre aspectos interessantes – que as crianças julgavam importante – que acontecem em seu dia-dia.

Todas as abordagens expressadas, juntamente com uma escola organizada, culminariam no desenvolvimento integral das crianças. Por isso, a escola deveria ser um ambiente em que as crianças reencontrassem o equilíbrio indispensável para enfrentar a vida. A escola compreendida como um lugar fundamental de interação e formação do indivíduo, não deve preconizar somente atividades técnicas, mas sim algo que possa unir o homem à natureza e ao trabalho em prol da sociedade. No entanto, a escola permanece inalterada, mesmo diante das enormes transformações históricas. Segundo Freinet, “a escola é como uma máquina em desuso, que tinha talvez sua função outrora, mas que se encontra agora ultrapassada (...)” (FREINET, 1978).

Em relação a atividade docente, o autor pressupõe a colaboração entre professores e alunos (como Freinet se refere), criando uma relação de confiança mútua. Seu papel é fazer orientação para que o aluno aprenda pelas suas próprias tentativas e também através do contato com o objeto a ser aprendido.

Quando reprimimos alunos que tendem a se desviar do caminho que planejamos, nós os tornamos estúpidos, porque reprimimos brutalmente todas as tentativas de emancipação, todas as veleidades dos jovens (...). Aconselha que se valorize a obra dos mais humildes dos seus alunos. E a escola nunca é uma parada. É estrada aberta para horizontes que se deve conquistar (FREINET, 1996).

⁷ Ver, por exemplo, O método natural I – A aprendizagem da Língua. Lisboa, Ed. Estampa, 1977.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Ações em Educação

16 a 19 de agosto

Como professor e revolucionário da carreira docente, a sua relevância se concretizou na produção de obras acadêmicas, nas quais são: Conselho aos Pais (1974), O jornal escolar (1974), As Técnicas Freinet da Escola Moderna (1975), O texto livre (1976), O método natural I (1977), O método natural II (1977), O método natural III (1977), A leitura pela imprensa na escola (1977), Modernizar a Escola (1977), Para uma Escola do Povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular (1969), A saúde mental da Criança (1978), Pedagogia do Bom Senso (1996), Educação pelo trabalho (1978), Ensaio de Psicologia sensível (1976), Método natural da Gramática (1978) e La enseñanza de cálculo (1979).

De acordo com Marisa Del Cioppo Elias, “Freinet consagrou 46 anos de sua vida à atividade pedagógica, dedicando os últimos 15 anos ao aperfeiçoamento de sua pedagogia, criando, ainda que com grandes dificuldades, um belo coletivo de educandos e educadores que hoje continuam o seu trabalho” (ELIAS, 2017, p. 618). Portanto, é preciso que haja uma escola para o povo que forme pessoas críticas que estejam dispostas a lutar por uma escola ou Pedagogia da Infância que desenvolvam espaços de experiências, descobertas e buscas pela reflexão do cotidiano vivido.

CONCLUSÃO

Celestin Freinet marcou a história da Pedagogia no mundo. Por meio da criação da concepção do papel ativo da criança. Ele traçou suas técnicas/invariantes pedagógicas, visando sempre a integração da criança na sociedade e o aperfeiçoamento sua formação cidadã ativa, abrindo assim as escolas para a comunidade. Pode-se afirmar que o educador consolidou um dos paradigmas mais potentes da Pedagogia da Infância, rompendo radicalmente com a educação tradicional, capitalista e neoliberal e dando uma nova perspectiva de ensino preconizando a infância do sujeito. Dessa forma, sua teoria compromete-se intensamente com o aprendizado das crianças por meio da experiência e busca pela compreensão de uma democracia social mais pautada na comunidade, numa perspectiva pedagógica coletiva.

Em um contexto de tradicionalismo, de desarticulação da escola com a sociedade, Freinet dá sua efetiva contribuição para a formação de uma sociedade democrática ao construir um projeto educacional laico, que conceda confiança na criança e que propicie um ambiente para que possa experimentar e descobrir. Para tanto, reforça a ideia de uma sala com poucas



crianças. Assim sendo, seu pensamento e sua obra são, e continuarão sendo, um marco na história da Educação.

Com otimismo, vê na ação educativa o motor condutor do progresso social e moral da sociedade, percebendo a deficiência do ensino voltado a conter as atividades e possibilidades das crianças. Sente, assim, a necessidade de reaproximar a escola de sua origem, de formar indivíduos inseridos em um contexto natural e um meio cultural diferenciado. Com isso, teria que realizar mudanças metodológicas, pois as vivências escolares precisam marcar de maneira positiva as crianças, visto que a escola formará as bases com que a sociedade se firmará. Por fim, o grande pedagogo francês deixou inúmeras contribuições para a Educação Infantil, desde as maneiras de organização dos espaços de contexto educativo para as crianças, bem como a importância da liberdade de expressão, do brincar, interagir e experimentar.

REFERÊNCIAS

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

GUANAMBI, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Base Municipal Curricular de Guanambi**. Guanambi: Secretaria Municipal de Educação, 2020. 670 p.

FREINET, Celestin. **Para uma Escola do Povo**. Martins Fontes, São Paulo, 2001.

FREINET, Célestin. **Ensaio de psicologia sensível** / Célestin Freinet; tradução de Cristiane Nascimento e Maria Ermantina Galvão G. Pereira. - São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREINET, Célestin, 1896-1966. **Pedagogia do bom senso** / Célestin Freinet; tradução J. Baptista.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.